



O RETORNO ÀS AULAS HÍBRIDAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO AMAZONAS (BRASIL) NO PERÍODO DE PANDEMIA 2020-2021: UM ESTUDO DE CASO SOBRE NOVOS DESAFIOS DOCENTES

Maria Ayane Costa Bastos

Adriano Pereira Guilherme

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os novos desafios docentes que surgiram e/ou foram acentuados no retorno às aulas, no formato híbrido, em uma escola pública de tempo integral no interior do Amazonas. O aporte teórico está relacionado ao ensino híbrido, fundamentado em Silva(2017), Horn, Michel B., Starker, Hearther (2015), Bacich, Neto e Mello (2015), Moran (2015) e outros. Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2001) e foram utilizados dois questionários para a coleta de dados. Os resultados mostraram que, de modo geral, os desafios docentes estão relacionados às dificuldades de adequação da proposta de ensino em um contexto com poucas possibilidades para a combinação de espaços de aprendizagem, evidenciando a necessidade de políticas públicas que apoiem os docentes e instituições de ensino. Este estudo alerta ainda para a necessidade de formação para que os docentes possam atuar no ensino híbrido e para a necessidade de se pensar em uma proposta mais inclusiva.

Palavras-chave: Desafios; Ensino Híbrido; Escola pública.

This research aimed to analyzing the new teaching challenges that emerged and/or were accentuated in this return to the classes in the hybrid format, in a full-time public school in the interior of Amazonas. The theoretical contribution is related to the hybrid teaching, based on Silva (2017), Horn, Michel B., Starker, Hearther (2015), Bacich, Neto e Mello (2015), Moran (2015) and others. This is a case study (YIN, 2001) and two questionnaires were used to collect data. The results showed that, in general, the teaching challenges are related to the difficulties in adapting the teaching proposal in a contexto with fell possibilities to combine learning spaces, highlighting the need for public policies that support teachers and educational institutions. This study also alerts to the need for training so that teachers can work in hybrid teaching and to the need to think about a more include proposal.

Key words: Challenges, Hybrid Teaching, Public School.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da emergência sanitária internacional nomeada como pandemia mundial desencadeada pela Covid-19 nova enfermidade, ainda desconhecida pela ciência, as discussões acerca das formas de ensinar e aprender se acentuaram. Devido à



demora de farmacêuticas interessadas na descoberta de vacinas, desconhecimento de protocolos para tratamentos eficazes, bem como a imunização natural da população, fez com que o ensino acontecesse de forma remota por um longo período, acentuando a exclusão digital que findou impossibilitando muitos alunos de terem acesso à educação.

Com a ampliação de voluntários que aceitaram participar do experimento internacional, visando a busca da imunização com vacinas ainda em fases experimentais, autorizadas, em caráter emergencial para aplicação voluntária, observando procedimentos éticos internacionais e os direitos humanos, algumas escolas retornaram as aulas utilizando a modalidade de ensino híbrido. Sendo assim, este estudo tem por objetivo geral analisar os novos desafios docentes que surgiram e/ou foram acentuados nesse retorno as aulas, no formato híbrido, em uma escola pública de tempo integral no interior do Amazonas.

Para alcançar tal objetivo, fez-se necessário os seguintes objetivos específicos: descrever os principais desafios docentes no retorno às aulas, identificar possíveis mudanças no perfil do aluno, bem como seus impactos no processo de aprendizagem no cenário atual e conhecer as perspectivas docentes sobre as possibilidades de como amenizar os desafios enfrentados por eles no contexto escolar.

Este é um estudo de caso, de abordagem qualitativa e as motivações para este estudo surgiram da necessidade de conhecer as formas como os modos de ensinar e aprender estão se delineando após esse período de grandes mudanças contextuais que afetam não só a educação como os modos de vida.

O estudo apresenta discussões e reflexões sobre as estratégias utilizada em uma instituição de ensino médio, bem como os percalços para a adequação dessa proposta de ensino híbrido.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que embasa este estudo está subdividida em duas: Na primeira se apresenta, em ordem cronológica, os acontecimentos que originaram a necessidade do ensino híbrido nas escolas públicas no estado do Amazonas, com base



nas orientações e documentos oficiais que nortearam a educação no referido estado no período de emergência sanitária internacional pandemia.

Na segunda, apresentam-se conceitos para a proposta de ensino híbrido, tendo por base os estudos de Horn, Michel B., Starker, Hearther (2015), Bacich, Neto e Mello (2015), Moran (2015) e outros.

A educação pública estadual no Amazonas no período de pandemia

O ano de 2020 começou marcado pela preocupação de um novo vírus que acabara de ser descoberto na China, o Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). A preocupação referente à disseminação geográfica do Covid-19 no mundo, aliada a rápida e crescente taxa de contaminação pelo vírus, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, declarasse estado de pandemia.

Neste contexto, em meio aos crescentes números de infecções, a OMS orientou o isolamento social como medida contra o *coronavírus*. Tais decisões afetaram diretamente os modos de vida, trazendo grandes impactos em diversas áreas, como por exemplo, para a educação.

No intuito de minimizar os impactos da pandemia à educação, o Ministério da Educação (MEC) juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE) precisaram tomar medidas, uma delas foi o apoio e legalização das aulas pelos meios digitais.

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020. (COSTA; NASCIMENTO, 2020).



No Amazonas o governador Wilson Lima, inicialmente decretou a suspensão das aulas em Manaus e em 14 municípios, porém no dia 19 de março de 2020 por meio do decreto nº 42.087, de março de 2020 a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino foram suspensas em todo o estado do Amazonas.

No dia 20 de março de 2020, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), o governador lançou o programa “Aula em Casa” o qual objetivava amenizar os impactos da pandemia na educação. As aulas foram transmitidas em parceria com a TV Encontro das Águas e pelo canal no *Youtube*, podendo ser acessadas também pelo aplicativo do referido programa.

Neste cenário, os docentes atuavam dando o suporte necessário aos estudantes através dos recursos tecnológicos. No entanto, surgem inúmeros desafios, pois o cenário da pandemia escancara os contrastes sociais, bem como a ausência de internet de qualidade na Capital e principalmente no interior do estado. Além disso, o sinal para acesso às aulas pelo canal da TV Encontro das Águas também foi precário no interior do estado. Tais situações findaram impossibilitando a participação de muitos estudantes nas aulas remotas causando diversos déficits de aprendizagem.

Desse modo, iniciou-se um processo de adaptação dos professores e alunos no que se referem aos novos desafios contextuais, professores precisaram aprender lidar com as diversas tecnologias, precisaram elaborar planos de estudos impressos para alunos que não possuíam internet, celular, ou acesso ao canal de TV, no intuito de garantir que os alunos continuassem estudando.

Com a diminuição dos casos no Amazonas, no mês de novembro de 2020 as escolas iniciaram o retorno às aulas no formato híbrido, de forma gradativa e em dezembro do mesmo ano se encerrou o ano letivo escolar. Porém no ano seguinte, devido à segunda onda da Covid-19, as aulas no Amazonas já se iniciaram de forma remota no mês de fevereiro e apenas em maio por meio do decreto de n.º 43.870, de 14 de maio de 2021 após a imunização vacinal de uma pequena parcela da população as aulas se iniciaram novamente no dia 19 do mesmo mês no interior do Amazonas por meio das modalidades de ensino “presencial e semipresencial” como disposto no decreto ou “híbrido” como consta no site da SEDUC: “As aulas presenciais da rede



estadual iniciaram, na última quarta-feira (19/05), em 61 municípios do Amazonas, de forma híbrida” (SEDUC, 2021).

2.1 Entendendo a proposta de ensino híbrido

Diante das possibilidades de retorno as aulas presenciais, a modalidade de ensino híbrida se mostrou viável, sendo eleita para a transição do ensino remoto para o presencial. “Diante de tantas necessidades e desafios, a proposta híbrida de ensino surge como possibilidade de adequação, modernização e, conseqüentemente, um ensino mais socialmente engajado e capaz de dar algumas das respostas exigidas pelo atual contexto social.” (SILVA, 2017, p. 155).

Muitas são acepções apresentadas como definições para o termo “ensino híbrido”, uma delas proposta apresentada por para Horn, Michel B., Starker, Hearther (2015. p. 34) em que o ensino híbrido pode ser qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, ainda que parcialmente, por meio do ensino on-line. O estudante tem algum elemento de controle sobre o seu tempo, seu lugar, seu caminho e/ou seu ritmo.

Bacich, Neto e Mello (2015, p. 14) consideram o ensino híbrido como uma “abordagem pedagógica”, destacando características como à utilização da combinação das atividades presenciais e atividades por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), destacam ainda o foco do ensino híbrido, pois

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem, no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14).



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Para Moran (2015, p. 22) “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”, para o autor a educação sempre foi misturada, híbrida, tal acepção se justifica no fato da educação dispor de combinações de espaços, metodologias e públicos. E, complementa a definição ao referido termo, ao considerar que:

Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

A definição oferecida pelo supracitado autor expõe de forma clara que o ensino híbrido não dispõe de uma receita, permitindo então a autonomia e criatividade do docente para combinar os elementos disponíveis no seu contexto para preparar aulas de maneira que possibilite a ambos, docentes e discentes, novas experiências, novos sabores.

Embora definir o ensino híbrido não seja uma tarefa fácil, observa-se que os supracitados autores dialogam no que se refere à combinação das atividades presenciais e por meio das TDICs, destacando ainda certa autonomia do aluno e robustecendo a necessidade do protagonismo estudantil, proposta defendida por muitos estudiosos.

Dessa forma, nota-se que as definições para o termo “ensino híbrido” vão se complementando e se (re)constituindo de acordo com as necessidades contextuais vigentes. No entanto, conforme esclarece Silva (2017, p.155) “[...] para que tal metodologia atinja resultados satisfatórios, precisará ser muito bem planejada e estruturada, antes de ser colocada em prática, isto para não se correr o risco de que o ensino fique solto e sem objetivos claros”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme mencionado anteriormente, este estudo se insere na linguística aplicada, o método proposto é o estudo de caso o qual “é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são



claramente percebidos” (YIN, 2001).

Portanto o enfoque deste estudo é descritivo (YIN, 2001) no intuito de analisar os principais desafios enfrentados por docentes que já retornaram às aulas utilizando a modalidade de ensino híbrida como ferramenta em um cenário marcado pela pandemia causada pela Covid-19. Por isso, o recorte deste estudo é temporal e considera os meses de maio e junho de 2020, período de início do retorno as aulas no estado do Amazonas.

No intuito de dar voz aos docentes e conhecer os desafios envolvidos no retorno as aulas híbridas, optou-se pela abordagem qualitativa, (Fraser e Godim 2004, p.08). Sendo que o contexto investigado foi a Escola Estadual CETI - Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, situada no interior do Amazonas, no município de Coari. A referida instituição é a única escola em tempo integral do município e é voltada para Ensino médio. Atualmente atende a uma população heterogênea de 701 alunos e oferta 16 disciplinas.

Os participantes deste estudo foram quatro docentes que atuam na referida instituição, não houve critério de seleção, pois se presume que devido à readaptação do retorno as aulas, apenas estes professores deram retorno ao questionário.

Como instrumento para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários, ambos com perguntas abertas e fechadas, no intuito de “recolher os dados mais ricos e variados” (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 53). O primeiro foi utilizado para o levantamento do perfil dos participantes e o segundo de teor investigativo.

Portanto, esta primeira fase da pesquisa dividiu-se em etapas como: levantamento bibliográfico, elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta dos dados. Para a aplicação dos instrumentos, foi utilizado o aplicativo *Whatsapp*, por meio do qual os questionários foram enviados aos participantes e recebidos pela pesquisadora.

O questionário voltado para o perfil dos participantes foi constituído pelas seguintes perguntas: 1- Escolha um nome fictício para representar você neste estudo, 2- Qual disciplina você ministra, 3- quantos anos você tem, 4- Qual a sua formação, 5- Há quanto tempo atua na instituição. O questionário investigativo sobre o tema em questão foi constituído por perguntas abertas: 1- Quais os principais desafios que você encontrou no retorno as aulas híbridas? 2- Quais desses desafios você caracteriza como novos e



quais deles já eram conhecidos? 3- Quais mudanças você percebeu que ocorreram no perfil do aluno e como essas mudanças impactam aprendizagem? Quais são as suas sugestões para amenizar esses desafios?

Os dados desta pesquisa foram gerados por meio das respostas dos participantes aos questionários e a para a análise desses dados se utilizou a análise de conteúdo com base Bardin (2008) e Chizzotti (2006). E assim, realizou-se a segunda fase deste estudo com a exploração, codificação e categorização dos dados coletados e por último foram feitos os tratamentos dos resultados e interpretação dos dados.

Apresenta-se a seguir, por meio de um quadro, o perfil dos participantes desta pesquisa. Vale salientar que os participantes são representados por nomes fictícios, escolhidos pelos mesmos.

Participantes	Formação	Disciplina que ministra	Idade	Tempo de atuação na escola
Artista	Licenciatura em Artes Visuais	Artes	34 anos	4 anos e 6 meses
Maria das dores	Licenciatura em Filosofia	Filosofia	40 anos	4 anos e 6 meses
Thanos	Licenciatura em geografia	Geografia	37 anos	4 anos e 6 meses
Epicuro	Licenciatura em Filosofia	Estudo orientado	54 anos	3 anos e 6 meses

Quadro 1: perfil dos participantes da pesquisa



4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Principais desafios docentes no retorno às aulas híbridas

Com base nos dados obtidos através do instrumento de coleta dos dados foi possível analisar os desafios docentes. Alguns desses desafios resistiram ao tempo e são registrados em outros estudos antes mesmo de passarmos pela pandemia, outros são novos oriundos desse retorno às aulas em um formato diferente por meio da modalidade de ensino híbrida, conforme é exposto pelos participantes.

Epícuo: O retorno às aulas com as **turmas divididas** dificultou o **planejamento** e **sistematização** da atividade em sala de aula. Os novos desafios referem-se também a questão **motivacional** dos nossos educandos.

Nesse trecho, o professor se refere à dificuldade de trabalhar o ensino híbrido no formato adotado pela escola, a qual dividiu as turmas em grupo “A” e grupo “B”, mantendo aproximadamente 15 alunos em cada turma no intuito de garantir o distanciamento social.

Torna-se perceptível no depoimento de Epícuo o processo de readaptação do docente a essa nova modalidade de ensino, pois o “planejamento” precisa se dar de uma nova forma para atender às necessidades atuais vigentes e para garantir a “sistematização” das atividades. Destacam-se ainda dificuldades relacionadas à motivação dos estudantes os quais passaram um longo período fora das salas de aulas, tal depoimento robustece a concepção de Cordeiro (2020) para quem “aprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país”.

Artista em seu depoimento observa que:

Artista: Com o retorno das aulas híbridas surgiram alguns desafios que já se evidenciavam nas aulas totalmente *on-line*, como por exemplo, a **falta de participação** dos alunos, por falta de **internet**, a desigualdade social (...), a aflição da maioria dos alunos por estarem sobrecarregados com as atividades e avaliações das diversas áreas.

Nesse excerto, percebe-se que a desigualdade social escancarada no ensino remoto também tem seus impactos na modalidade de ensino híbrido, pois os estudantes



que não acompanharam as atividades remotas findam por ficarem sobrecarregados na tentativa de concluir as atividades escolares.

Maria das Dores reúne desafios antigos que continuam persistindo como a questão de estrutura adequada, questão já discutida na literatura, e outros desafios que foram acentuados no período de pandemia, como por exemplo, a questão psicossocial, destacando ainda a questão sanitária como um dos novos desafios docente, como segue em seu depoimento:

Maria das Dores: Falta de **estrutura** física, pedagógica, **sanitária** e **psicossocial** que atendam às necessidades básicas de alunos e professores.

Em seu depoimento, Thanos nos remete a refletir a relação entre teoria e prática no que diz respeito ao ensino híbrido, o qual para o participante é “inexistente e inoperante” em algumas regiões do Amazonas. São expostos ainda outros desafios do “chão da sala” que justificam esse argumento.

Thanos: Eu encaro com principal desafio a consequência da maquiagem de ordem político-administrativa de que está acontecendo ensino híbrido, o fato de o ensino híbrido não está acontecendo de forma funcional em todas as partes do estado do Amazonas. Nós sabemos que no chão da sala, esse modelo é **inexistente** e **inoperante**, não acontece no interior, pois na minha opinião **ensino híbrido não é apenas passar trabalho para casa**. Outro grande problema é a **exclusão digital**, e ainda temos os alunos que se escondem por traz dessa desculpa. Além disso, os professores estão todos os dias em sala sem poder orientar os alunos que estão em casa, pois os alunos apresentam diferentes níveis de dificuldade de aprendizagem e por isso é preciso **retornar aos assuntos** do ano anterior para poder dar continuidade ao assunto da série que o aluno está estudando, o que acarreta outro problema que é **a minha demora no retorno as turmas** considerando o modelo adotado, já que você repete os tempos de aula dois dias, um dia no grupo “a” e outro no “b” e essa demora também reflete como um **atraso para a aprendizagem do aluno**.

Nesse excerto, percebemos a dificuldade de adequação ao modelo híbrido, o qual é justificado em parte pela exclusão digital, pois ao consideramos os diferentes conceitos apresentados, pois para Horn, Michel B., Starker, Hearther (2015), a educação híbrida considera atividades on-line, Bacich, Neto e Mello (2015) destacam como característica do ensino híbrido o uso das TDICS, para Moran (2015) o ensino sempre



foi híbrido e agora está mais perceptível devido a mobilidade e conectividade é mais perceptível, amplo e profundo.

Bacich, Neto e Mello (2015), Conforme exposto na sessão 2, comentam sobre as diferentes formas de combinação de atividades em diferentes espaços, deixando claro que o foco do ensino híbrido é a aprendizagem.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas por profissionais que trabalham com ensino híbrido “merecem especial atenção as diferenças econômicas e sociais presentes em uma sala de aula. Essas desigualdades fazem com que nem todos tenham acesso aos mesmos recursos tecnológicos fora da sala de aula.”

Em resumo, ousa-se considerar que criatividade e liberdade nas combinações de diferentes atividades, em diferentes espaços e com diferentes metodologias devem ser sempre planejadas em consonância com a essência do ensino híbrido o qual foca na aprendizagem e não meramente na transmissão de conhecimentos. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14).

Thanos relata ainda sua concepção sobre os desafios docentes antigos na educação.

Thanos: Os desafios que não são novidades para a gente é a dificuldade do aluno de **estudar** por conta própria, de encarar os estudos com **seriedade** o que acabou sendo agravado durante a pandemia. Cito ainda uma dificuldade relacionada à **saúde**, pois acabei me contaminando e ao voltar para a sala de aula tive dificuldades principalmente pelo cansaço, desconforto e até dores e isso acaba afetando o **meu rendimento** dentro da sala de aula.

É interessante destacar que os desafios docentes compreendem questões administrativas, pedagógicas e que até mesmo a própria readaptação docente figura como um desafio, principalmente porque ainda estamos descobrindo as sequelas deixadas pela Covid tanto nas pessoas quanto na educação. Soma-se a isso certa falta de interesse dos alunos.

Para delinear melhor esses desafios, apresenta-se o quadro com as exposição dos desafios docentes.



Desafios docentes que persistiram na educação e continuam no ensino híbrido	Desafios docentes que foram acentuados no retorno híbrido.	Novos Desafios docentes
Falta de estrutura, física, pedagógica e psicossocial.	Falta de estrutura, física, pedagógica e psicossocial.	Adequação e adaptação ao modelo híbrido
Desigualdade social	Desigualdade social/exclusão digital	Trabalhar em uma perspectiva de ensino que inclua questões motivacionais.
		Alunos sobrecarregados
		Questões sanitárias
		Sequelas da Covid

4.2 Mudanças no perfil dos alunos no retorno às aulas híbridas que impactam a aprendizagem

Aqui são apresentadas as possíveis alterações no perfil dos alunos no retorno as aulas.

Epicuro: Percebi um aumento do nível de **desatenção** na maioria dos nossos alunos a este retorno presencial (híbrido) (...) eles estão muito desatentos ao processo educacional.

Artista: a falta de **atenção**, de compreensão das propostas de avaliação, o **desinteresse** pela leitura, mais tempo gasto no celular.

Maria das Dores: Em minha percepção, os alunos estão meio **perdidos** em relação à **administração** de seus **estudos**, uma vez que não possuem a habilidade de determinar e cumprir suas obrigações relacionadas aos seus estudos, o que acaba impactando de forma negativa em sua aprendizagem.

Thanos: Percebemos no retorno às aulas a **dificuldade** de boa parte dos alunos de responder de forma ativa ao processo de aprendizagem, isso se vê até nos alunos tidos como bons, apesar de já



estarem se readaptando. Percebi também resistência em **levar atividades** para casa e **trazê-las respondidas**, coisas que alguns alunos não faziam antes, já os alunos que tinham dificuldades de **estudar por conta própria**, que precisavam ser sempre **motivados** ou **incentivados** voltaram com muito mais necessidades e resistência, inclusive de virem para a sala de aula.

Conforme é possível observar, em todos os depoimentos o nível de desatenção dos alunos é um dos desafios que afetam a aprendizagem, nota-se ainda o desinteresse e dificuldades de readaptação e de administrar o próprio estudo. Soma-se ainda a necessidade de motivação desses estudantes que estiveram por tanto tempo afastados da escola.

4.3 Possibilidades para amenizar os desafios docentes

No que se referem aos desafios docentes, as possibilidades para minimizá-los são:

Epicuro: Buscar novas ferramentas e **ampliar** nossas **práticas pedagógicas** em sala de aula poderá ser um bom começo de um processo novo e **motivador** aos nossos educandos. Creio que estejamos junto com nossos alunos em um processo de **readaptação** às aulas e que devido ao abalo causado pela pandemia devemos ter muito jogo de cintura e buscar **novos parâmetros** educacionais para nos motivar e motivar nossos alunos.

Artista: **Precisamos despertar** no aluno o interesse pela observação dos detalhes do seu mundo real circundante e virtual, por meio de atividades que possam ser trabalhadas de acordo com o seu cotidiano e que levem os próprios alunos a se sensibilizar com a sua realidade (...).

Conforme se observa nos depoimentos acima, os docentes reconhecem a necessidade de buscar novas estratégias de ensino como ferramentas para atuarem nesse novo cenário de modo que consigam tanto se readaptarem quanto auxiliar os alunos na readaptação dos estudos efetivamente. “É importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos”.

Maria das Dores: Em minha opinião as **políticas públicas** para a educação devem deixar de ser realidade em teoria e passem a ser reais em ações. Precisamos ter recursos **materiais adequados** que atendam a nossa demanda social e real, para que possamos desenvolver efetivamente um processo de aprendizagem que seja significativo e eficiente para nossos alunos. Portanto, a



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

modalidade de ensino híbrida deve ser considerada como um compromisso pedagógico e não como uma justificativa administrativa.

Thanos: Acredito que o estado precisava ter **investido** mais em tecnologia e educação em 2020 para contornar essa questão da Covid. Se tivéssemos **conexão** em todas as salas de aula e pudéssemos ter acesso a **internet**, eu poderia ir para a minha sala de aula e a mesma aula que estivesse dando para o grupo “a” dentro da sala de aula, os alunos do grupo “b” que estivessem em casa poderiam assistir, essa seria uma proposta para o ensino híbrido, para o ensino mediado por tecnologia.

Nos excertos acima, é perceptível a carência de investimentos na escola, pois como é sabível, muitas das próprias escolas não dispõem de internet e outros materiais básicos que auxiliem professores e estudantes e, obviamente, isso reflete negativamente na aprendizagem e de modo geral na qualidade da educação. Sobretudo quando se trata de um modelo de educação nunca antes usado nas escolas públicas do estado.

Conforme exposto os desafios são muitos, “[...] dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia [...]”, pois

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, o mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas inúmeras dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais. (BACHIC, TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 29).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo deixa claro as inúmeras dificuldades no que concerne a adequação da proposta de “ensino híbrido” pela instituição pública e ao mesmo tempo alerta para a necessidade de uma proposta de ensino planejada e voltada para a inclusão social.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

O ensino híbrido continua se (co)construindo e sendo adaptado aos diferentes contextos, os docentes demonstram conhecimento de que é preciso buscar novos “parâmetros educacionais”, novas formas de ensinar e aprender, as quais atendam as demandas contemporâneas.

No entanto, é necessário investimento, responsabilidade e planejamento para que essa modalidade de ensino possa ser aplicada de forma efetiva sem perder sua essência, a qual tem por objetivo a aprendizagem e autonomia do aluno.

De modo geral, os desafios que afetam o cenário, estão estreitamente relacionados ao próprio processo de readaptação de professores e alunos às salas de aula em uma modalidade de ensino diferente, com necessidades contextuais diferentes, mas ainda com os velhos percalços de falta de investimento e planejamento público que considere a realidade e necessidade do estado.

No que concerne à aplicação pedagógica deste estudo, ele pode contribuir e trazer reflexões para as escolas que não retornaram as aulas e que desejam voltar utilizando o ensino híbrido. São expostas ainda as necessidades dos docentes de uma cidade do interior do estado do Amazonas (Brasil), caso haja interesse governamental em saná-las.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: edições 70, 2008.

BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

CERVO. A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA. R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida.
Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

SILVA, Edsom Rogério. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. Porto das Letras, v. 3, n. 1, p. 151-164, 2017.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

<http://www.educacao.am.gov.br/governo-do-amazonas-mantem-ensino-hibrido-e-protocolos-de-seguranca-no-retorno-as-aulas-presenciais-do-interior/>

<https://leisestaduais.com.br/am/decreto-n-42087-2020-amazonas-dispoe-sobre-a-suspensao-das-aulas-da-rede-publica-estadual-de-ensino-em-todos-os-municipios-do-estado-do-amazonas-bem-como-das-atividades-das-academias-de-ginastica-e-similares-e->

Recebido:26/8/2021

Aceito: 11/12/2021.

Autores:

Maria Ayane Costa Bastos

E-mail: AYANNEBASTOS.SZ@GMAIL.COM

Adriano Pereira Guilherme

E-mail: adrianopgpg@ufam.edu.br